



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 5, art. 10, p. 192-211, mai. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.5.10>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Assembleia Legislativa do Piauí e o Método Internacional

Legislative Assembly of Piauí and the International Method

Juliana Lopes Aragão

Doutora em História pela Universidade federal do Pernambuco
Professora da Universidade Federal do Piauí
Email: julianaaragao@ufpi.edu.br

Kayo Gabriel da Silva Sousa

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade federal do Piauí
Email: kayogabriel@ufpi.edu.br

Eliton Almeida Pereira

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade federal do Piauí
Email: elitonalmeidap.2001@gmail.com

Endereço: Juliana Lopes Aragão

Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário
Ministro Petrônio Portella - Ininga, Teresina - PI, 64049-
550. Brasil.

Endereço: Kayo Gabriel da Silva Sousa

Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário
Ministro Petrônio Portella - Ininga, Teresina - PI, 64049-
550. Brasil.

Endereço: Eliton Almeida Pereira

Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário
Ministro Petrônio Portella - Ininga, Teresina - PI, 64049-
550. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

Artigo recebido em 08/03/2024. Última versão
recebida em 21/03/2024. Aprovado em 22/03/2024.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada por uma equipe de discentes graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI. O objeto de estudo sobre o qual serão desenvolvidas as análises é o prédio da Assembleia Legislativa do Piauí, localizado na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. O edifício foi inaugurado em 1986, após o então governador Hugo Napoleão solicitar sua construção, tendo como arquiteto principal Acácio Gil Borsoi. Nesse sentido, este estudo se estrutura a partir de uma análise pós-ocupacional do edifício, levando em conta seus materiais, estrutura e revestimento, tendo como objetivo uma revisão historiográfica através das discussões e análises desses elementos. Cabe ressaltar que o foco principal no objeto de estudo será sua parte externa, tendo em vista como os elementos de análise citados anteriormente se encaixam nas reflexões do Método Internacional. Para isso, foi realizado um levantamento e fichamento bibliográfico de fontes secundárias visando a uma mudança de panorama entre a historiografia tradicional e contemporânea que pressupõem uma nova interpretação dos partidos adotados no edifício, mostrando uma nova perspectiva do Método Internacional aplicado no Brasil e todas as suas especificidades.

Palavras-chave: Revisão Historiográfica. Arquitetura Brasileira. Método Internacional. Assembleia Legislativa. Modernismo.

ABSTRAT

This article is the result of a survey carried out by a team of undergraduate students from the UFPI Architecture and Urbanism course. The object of study to which the analyzes will be developed is the building of the Legislative Assembly of Piauí, located in the city of Teresina, capital of the State of Piauí. The building was inaugurated in 1986 after the then governor Hugo Napoleão requested its construction, with Acácio Gil Borsoi as the main architect. In this sense, this study is structured from a post-occupational analysis of the building, taking into account its materials, structure and coating, with the objective of a historiographical review through discussions and analyzes of these elements. It should be noted that the main focus on the object of study will be its external part, considering how the aforementioned analysis elements fit into the reflections of the International Method. For this, a survey and bibliographic record of secondary sources was carried out aiming at a change of scenery between traditional and contemporary historiography that presuppose a new interpretation of the parties adopted in the building, showing a new perspective of the International Method applied in Brazil and all its specificities.

Keywords: Historiographic Review. Brazilian Architecture. International Method. Legislative Assembly. Modernism.

1 INTRODUÇÃO

Uma característica singular da arquitetura moderna brasileira é a sua originalidade de soluções construtivas sem que se perca a essência da nova arquitetura. Essa marca, sem dúvidas, é fruto de grandes nomes da arquitetura brasileira influenciados por Lúcio Costa e suas aspirações por Le Corbusier e grande maturidade ao se fazer uma síntese da nova arquitetura juntamente com elementos da tradição local. Dessa forma, a produção arquitetônica moderna nacional terá uma flexibilização quanto aos seus princípios de Estilo Internacional.

Nesse cenário brasileiro, para as pesquisas e estudos atuais, não é pertinente enquadrar tais projetos como fruto de um estilo ortodoxo propagado e incorporado por vários países à época, mas sim criar uma perspectiva que, ainda dentro do movimento moderno, pudesse melhor descrever essa autenticidade. Assim, é pertinente concluir que a produção arquitetônica nacional, nesse recorte temporal, já se enquadra nos postulados do Método Internacional. Esse Método encontra nas soluções formais e estéticas uma reinterpretação adequada ao território brasileiro em função da geografia, aspectos climáticos, culturais e socioeconômicos que diferem muito dos demais locais onde a arquitetura moderna se consolida na íntegra.

O projeto foi desenvolvido principalmente por Borsoi, contando ainda com participações de Janete Costa, Marco A. Gil Borsoi, Rosa Aroucha, S. Lacerda e Betânia Sampaio, tendo sido construído em 1985. Em suma, o arquiteto procura fazer com que a paisagem tenha um prolongamento na edificação, tratamento característico de sua produção.

Assim, este estudo tem como objetivo uma revisão historiográfica, com base em um novo panorama, entendendo como seus elementos construtivos, em especial os de ordem externa, se configuram nos preceitos do Método Internacional. O eixo de análise será a forma como o arquiteto enfrentou o programa, tal como suas escolhas de materialidade, tendo em vista as condições pré-ambientais, que, como foi citado anteriormente, são enquadradas na produção das primeiras gerações do modernismo brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico, foi utilizada a produção de Montaner (Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX, 2001) na qual o autor afirma que uma das marcas da terceira geração de arquitetos do movimento moderno, entre 1945-1950, é a

mudança de um paradigma na esfera formal das produções arquitetônicas a partir de então. A estética da máquina com seu exclusivismo de formas predominantes nesse estilo entra em crise e dá abertura ao contexto da natureza e do vernáculo. A arquitetura mais popular e tradicional retoma como fonte de inspiração essa geração.

A ortodoxia do Estilo Moderno em âmbito internacional não era mais vista como unanimidade. Isso porque nem sempre aquele modelo único conseguiria ser replicado com toda sua qualidade e eficiência em qualquer contexto. Junto a essa compreensão, o período pós-guerra é marcado pelo predomínio da tecnologia e renovação arquitetônica amparada por aspirações cada vez mais sociológicas, ainda de acordo com Montaner. Neste momento, urge a necessidade de um maior aprofundamento das nuances culturais e históricas, em um estudo mais reflexivo das condições pré-ambientais dos diferentes lugares e momentos de uma nação. Assim, as construções modernas não mais replicaram um modelo único ortodoxo racional e lógico e se voltaram para as características vernaculares e tradicionais da arquitetura local que até então eram colocadas em prática.

Frampton, em *História Crítica da Arquitetura Moderna* (1997), traz essa discussão ao propor um questionamento que pode ter ocorrido aos arquitetos da época. Propõe que o antigo passado cultural não deva ser descartado para configurar inovação. Para ele, houve um paradoxo que enfrentava as seguintes antíteses: se apropriar das inovações científicas, técnicas e políticas modernistas e preservar a bagagem e influência cultural de um povo, conciliando assim os dois caminhos, até então, antagônicos. Conclui então, o autor, a importância de estudos mais aprofundados do Regionalismo Crítico, no intuito de compreender melhor as “escolas” regionais, a forma como absorveram a chegada do modernismo e o modo como adaptaram suas técnicas construtivas e elementos estéticos para sua devida realidade, configurando um método completamente novo, que mais tarde floresceu no que Montaner chamou de Método Internacional.

3 METODOLOGIA

Como metodologia, estão análise de campo com levantamento fotográfico do edifício, a fim de ajudar a compreender o partido arquitetônico, juntamente a uma pesquisa bibliográfica, visando compreender o contexto social, cultural, político e arquitetônico da época, questões técnicas explanadas pelo próprio Borsoi, entendendo a relação do projeto com seu entorno. Tudo isso sob a perspectiva das características pré-ambientais que resultaram nesse marco da arquitetura do Piauí.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contextualização do objeto

A Assembleia Legislativa, objeto de estudo, localiza-se na cidade de Teresina, capital do Piauí. De acordo com uma prévia do Censo Demográfico de 2022 (IBGE), em dezembro de 2022, Teresina havia atingido a marca de 868.523 habitantes. No momento de sua construção, existiam apenas o prédio do Tribunal de Justiça e o Centro de Convenções, tendo a vegetação nativa predominante ao seu entorno. Atualmente a região em que está localizada a Assembleia Legislativa é um dos pontos âncora da capital piauiense.

Com relação ao terreno em que está localizado, a topografia é bastante íngreme, com cerca de 10m de desníveis. Sua área construída é de 18.152,80 m², aproximadamente 50% da área total do terreno. Basicamente é composto por três espaços, sendo uma praça (Edgar Nogueira) e dois blocos.

Foi definida, metodologicamente, a construção de um quadro a partir da observação in loco dos elementos que constituem o edifício e sua experiência corporal, afinal, como afirma Carlos (2007), o espaço só é passível de ser vivido, ocupado e compreendido através do corpo. O quadro estruturou-se da seguinte forma:

	<i>Elementos</i>	<i>Estrutura</i>	<i>Materialidade</i>
Fachadas	Brises verticais, Abóbadas, Corta-sol, Varandas, repetição e ritmo.	Pilares de concreto armado em chapa, cobertura abobadada.	Concreto aparente, tijolo cerâmico.
Passarelas	Brises Verticais, Guarda corpo de metal, corta-sol, horizontalidade, repetição e ritmo	Pilares de concreto armado em chapa, laje de concreto.	Concreto aparente, metal, tijolo cerâmico

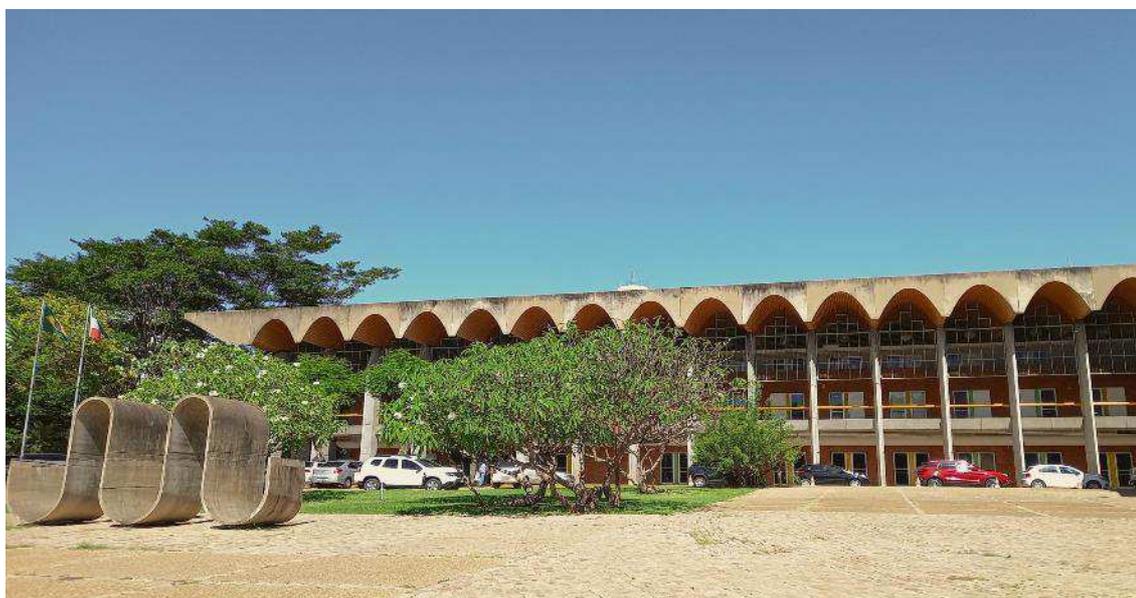
Acessos	Brises verticais, esquadrias de vidro, praça cívica, passeio aberto e em grande escala e espelho d'água.	Concreto armado, Alvenaria de tijolo cerâmico.	Concreto aparente, tijolo cerâmico, vidro, grama, pedra portuguesa.
Cobertura	Abóbada com grandes beirais, aberturas horizontais, curvas sinuosas e expressivas.	Abóbada autoportante em Tijolo armado.	Tijolo cerâmico.

4.2 Análise dos elementos formais e materiais

Para auxiliar na releitura da obra, será utilizado como comparação o prédio da Assembleia Nacional do Kuwait, de Jørn Utzon. Esse arquiteto compunha o grupo de profissionais representantes da terceira geração modernista, formada por arquitetos nascidos entre 1907 e 1923, com obras destacadas entre 1945-1950. As obras de Utzon se destacam porque, segundo Montaner (1988), consideram a questão da preexistência ambiental, ou seja, construções que se integram no contexto espacial e topográfico urbano. Assim, dentro do contexto do modernismo, houve um abandono dos padrões no paradigma da máquina, voltando atenções para a arquitetura vernacular reinterpretando seus valores, o que se faz importante conhecer na tentativa de estabelecer uma nova leitura do objeto de estudo.

Figura 1 – Assembleia Nacional do Kuwait

Fonte: Archdaily!.

Figura 2 – Assembleia Legislativa do Piauí

Fonte: Autoral

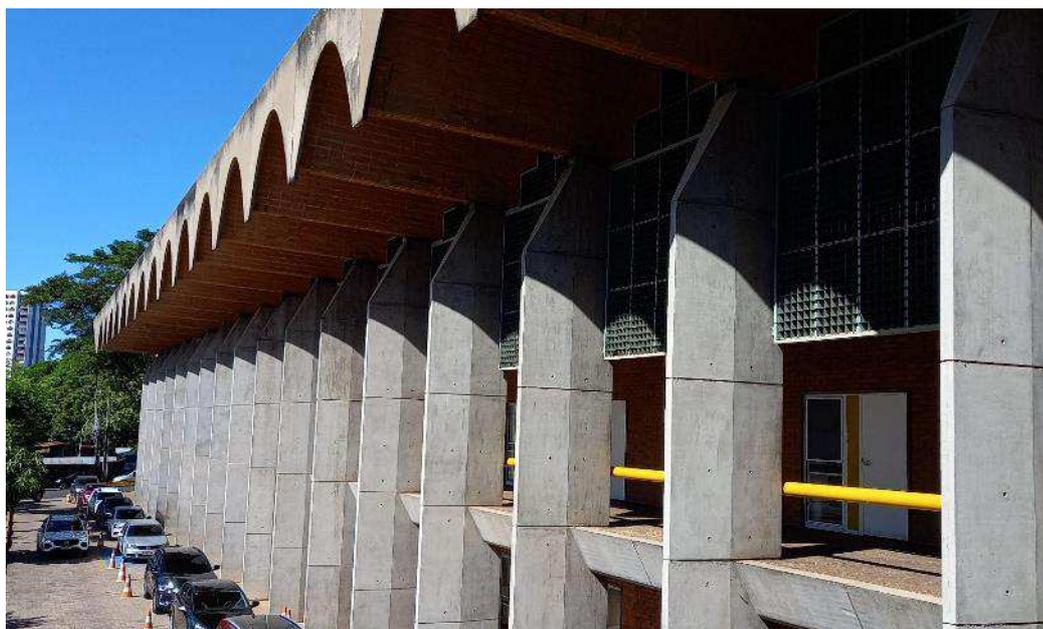
4.3 Brise-Pilar

O primeiro ponto de análise será o brise-pilar de concreto utilizado por Borsoi, que incorpora grande expressividade nas fachadas. O arquiteto toma partido de uma fundação estrutural que já existia nessa área para uma outra obra, mas que não chegou a ser finalizada.

A monumentalidade alcançada pelo arquiteto em suas obras públicas, segundo Monteiro e Moreira (2011), baseia-se nos princípios clássicos expostos por Vitruvius, dentre eles estão: ordem, harmonia, eutritmia, decoro e economia. Borsoi enfatizava que “o ritual e o respeito necessários a um edifício público somente os arquitetos do passado sabiam fazer” (Monteiro, 2013). A ordem obtida é representada pelo emprego dos *brises soleil* nas fachadas, como nos mostra a figura 2. Processo semelhante também é observado na obra de Utzon (Figura 1), com seus pilares finos e altos configurando um ar de grandeza à estrutura que mais tarde também serviria de composição e discurso político. Além disso, uma das características inerentes ao arquiteto era a utilização da materialidade local e suas técnicas. Borsoi dispõe os grandes brises de concreto pelo edifício, explorando sua materialidade através da verdade material com intenções de imponência à obra. Isso transcende o aspecto formal, uma vez que se entende que existem mais questões técnicas e ambientais que irão nortear o partido que, dentro de um rótulo limítrofe de uma arquitetura exclusivista do Estilo Internacional, não seria possível.

Conforme Mindlin (2000), dois pontos influenciaram o desenvolvimento da arquitetura modernista brasileira: as pesquisas sobre a insolação das fachadas e os problemas térmicos e de ofuscação causados pela radiação excessiva nas fachadas e as técnicas avançadas no uso do concreto armado nas edificações.

Figura 3 – Destaque dos brises da Assembleia Legislativa do Piauí.



Fonte: Autoral.

Figura 4 – Destaque dos pilares da Assembleia Nacional do Kuwait.

Fonte: Archdaily¹.

Além do uso do concreto armado nessa estrutura, Borsoi não trabalha com nenhuma técnica de acabamento a fim de “camuflar” a textura do material. Essa característica dá à obra estética Brutalista, como muitos a consideram. Sobre o termo “Brutalismo”, cabem muitos questionamentos complexos, principalmente em se tratando da aplicação no cenário nacional brasileiro. Mas, para essa releitura será usado o termo, com base na bibliografia de Montaner, para enquadrar o objeto de estudo. Assim sendo, para Afonso (2002), o Estilo Internacional irá se adaptar às condições climáticas do Nordeste. Nessa adaptação, Andrade (2018), nos mostra que o Brutalismo piauiense terá seu estudo de grande importância para reafirmar a diferença que há na arquitetura moderna brasileira em comparação com a produção europeia, por exemplo.

Dessa forma, observa-se na obra a aplicação de técnicas e estratégias que incorporam o Método Internacional, diferindo-se fortemente do postulado ortodoxo imposto nos conceitos de “Estilo Internacional” pregados na época. Borsoi traz um ótimo exemplo dessa nova perspectiva, utilizando-se dos pilares não só como elementos estruturais, mas também como importante no aspecto funcional e estético de sua obra, através de um material já conhecido nacionalmente, princípio similar ao de Utzon em sua proposta:

Os *brises soleil* atuam como um filtro, criando uma película permeável ao redor do edifício que permite a penetração no espaço interno e suaviza o impacto da forma, tendo um efeito muito semelhante ao do peristilo de um templo grego, o qual suaviza a relação entre a massa e o espaço circundante. (BAKER, 1998, p. 344).

4.4 Alvenaria

De início, vale ressaltar que Borsoi conseguiu imprimir em sua produção sua compreensão de uma boa arquitetura. Como afirma Feitosa (2012), o arquiteto, independente da dimensão do projeto, sempre dava bastante ênfase no cuidado e atenção com os detalhes e execução da obra, dando prioridade a uma materialidade que trouxesse conforto sensorial e valor simbólico. Além disso, também é importante compreender que toda obra foi realizada com mão de obra local, que não possuía uma qualificação prévia para técnicas construtivas mais complexas, o que acabou por orientar o processo de execução por meios mais lógicos, racionais e padronizados com frequente uso de elementos pré-moldados, uma vez que, como documentou Feitosa (2012) por meio de documentos cedidos por Lourival Parente, o prazo apertado e todos os outros condicionantes pré ambientais levaram a equipe a buscar estratégias criativas para a execução de uma obra que conciliasse rapidez e qualidade.

Ao chegar em Teresina, Borsoi encontra uma cidade com poucos traços de industrialização, mas com uma cena consolidada de tradicionais olarias, como o polo cerâmico do Poty Velho, que, além de uma produção de alta qualidade, carrega consigo a história e cultura piauiense desde a transferência da capital, em 1852. Nesse contexto, o arquiteto, de forma muito engenhosa, decide construir todas as paredes internas e externas da Assembleia com tijolos cerâmicos de altíssima qualidade, o que reduziu gastos, possibilitou uma estrutura sólida e duradoura, deu a autenticidade e a própria identidade do projeto, além de homenagear a cultura e tradição local.

Figura 5 – Destaque da varanda da fachada

Fonte: Dos autores.

Essa materialidade de alvenaria aparente também foi utilizada em outras obras de Borsoi, como no Tribunal da Justiça, também em Teresina, demonstrando essa busca bem sucedida por consistência. Monteiro (2013) afirma que a grande qualidade material da obra não está inteiramente na escolha desses materiais em si, mas na forma como o arquiteto enfrentou o programa, com ótimo acabamento e rigor em uma composição intencionalmente sólida e rígida, referenciando a própria “moral idealista das leis”, como afirma no memorial da Assembleia. O autor também abre uma reflexão bem subjetiva sobre essa associação temporal em que a alvenaria marrom/avermelhada representaria o consolidado, tradicional e antigo, e o concreto armado, com toda sua austeridade representaria o novo, a grande e inovadora técnica construtiva vigente.

Nesse sentido, o uso dessa alvenaria aparente transcende intenções técnicas, com uma busca por realismo estrutural e regionalismo crítico, rico em referências locais que nortearam a materialidade da obra como um todo. Tais intenções, de forma associativa, também são encontradas na Assembleia Nacional do Kuwait, por Jorn Utzon, apesar de bastante controversas e questionáveis. Aqui, o arquiteto dinamarquês inspirou-se em uma tipologia local do oriente médio, especificamente referenciando os bazares árabes e persas. Apesar

disso, com exceção de alguns elementos ornamentais, as propostas conceituais acabaram sendo sobrepostas por técnicas modernistas que, como afirma Lawrence Vale (1992), são importadas e sustentadas por um discurso ocidental democrático e que não necessariamente se enquadram adequadamente ao contexto da obra.

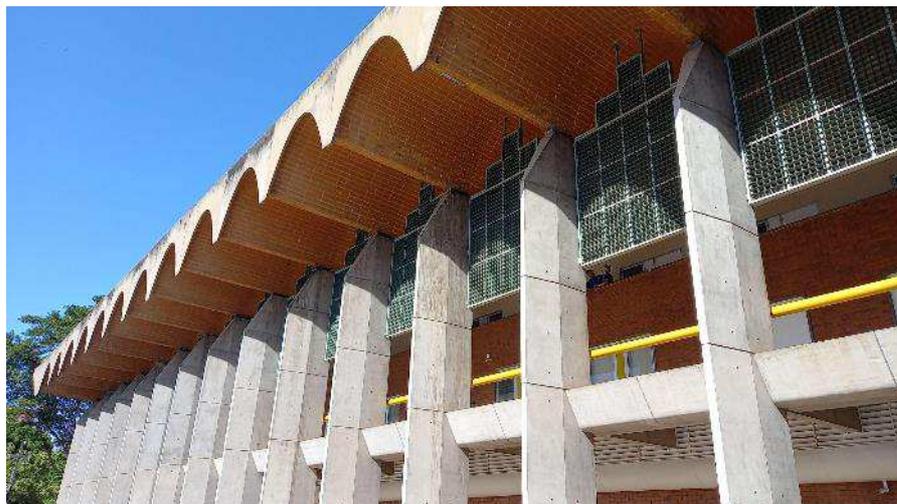
Figura 6 – Destaque de corredor na Assembleia Legislativa do Kuwait.



Fonte: Archdaily¹

4.5 Abóbadas

A cobertura da Assembleia Legislativa do Piauí é o elemento destaque da obra, carregando em si grande parte da identidade visual do conjunto. As abóbadas autoportantes, feitas de tijolos armados aparentes e protendidos, uma técnica aprimorada por Eladio Dieste, vencem um vão considerável de 40m. Calculadas pelo engenheiro Ariel Valmaggia, sua execução foi realizada com ajuda de cambotas que serviram de fôrmas reutilizadas no processo.

Figura 7 – Destaque da cobertura da Assembleia Legislativa do Piauí

Fonte: Autoral.

Sustentadas pelos pilares-brise que tocam de forma delicada as extremidades dos arcos, em um discreto ponto pintado de preto, recuados dos 3m de beiral, que avançam em balanço. Essa configuração expressa uma cobertura leve, e surge como um elemento de ligação entre os pilares, dando efeito de continuidade, até atingir o pilar vizinho. Arcos esses, novamente de tijolo aparente marrom/avermelhado, ricos em qualidade sensorial, textura e acabamento, que abrem, em seus vãos, aberturas que permitem circulação de ar e luz natural que, no interior destaca os tijolos e enriquecem ainda mais essa referência vernacular.

Essa configuração clássica peristílica encontra de forma contrastante uma cobertura com um expressionismo estrutural característico das obras da 3º geração modernista, e ainda assim não perdem consistência, muito pelo contrário, relacionam-se de forma complementar e integrada, coroando respeitosamente um espaço destinado ao povo e à democracia, referenciando a cultura e a tradição local pelo uso do tijolo aparente e fundamentalmente solucionando problemas técnicos, uma vez que os elementos preexistentes da obra exigiam uma cobertura leve.

Esse feito teve resultados esplendorosos que serviram de influência para grandes obras posteriores, como o Troca-Troca, de Goreth Mendes e o Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, de Ana Lúcia Ribeiro, todas com a participação direta do engenheiro uruguaio Eladio Dieste. Essas obras marcantes passaram a fazer parte da identidade de Teresina, demonstrando não só sua qualidade técnica, mas sua boa leitura dos condicionantes pré-ambientais e da cultura e tradição local, interpretando e adequando, mesmo que de forma bem posterior, o Método Internacional, descrito por Montaner.

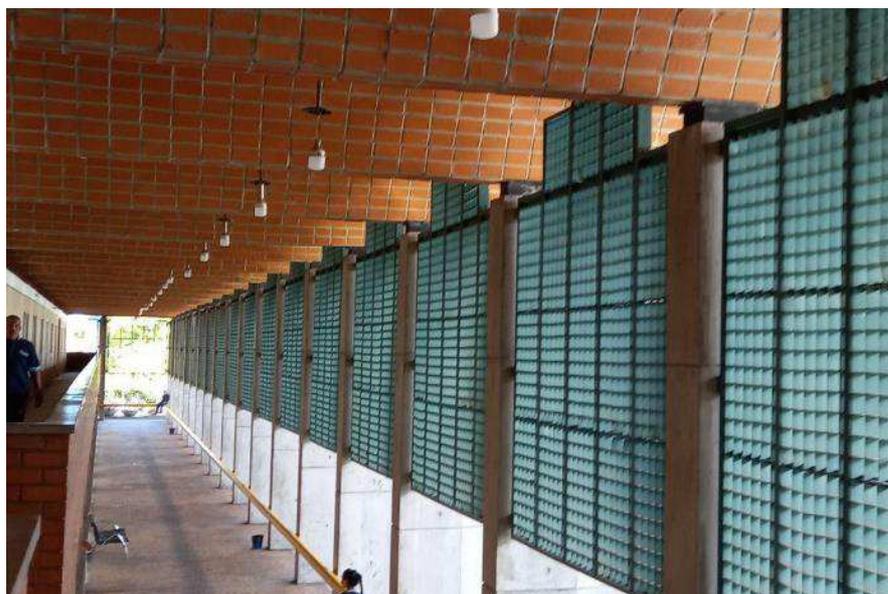
Figura 8 – Troca-Troca 1986**Figura 9 – Centro de Tecnologia 1998**

Fontes: Viagora³ / ufpi.br

<https://www.viagora.com.br/galerias/troca-troca-em-teresina-295.html>

4.6 Abóbadas

Outro implemento que foi trabalhado a fim de sanar as preocupações climáticas exigidas foi o uso de elementos metálicos vazados na cor verde (cor complementar ao marrom avermelhado dos tijolos) situados nos vãos entre as abóbadas, que são os corta-sóis ou quebra-sóis de grelhas metálicas, conforme a figura 10.

Figura 10 – Corta-sol.

Fonte: Autoral.

Para a arquitetura brasileira, em especial na região Nordeste, a utilização de elementos vazados como esses é bastante comum. Geralmente, faz-se o uso de cobogós, seja em alvenaria ou concreto. Nesse caso, Borsoi se utiliza do metal como material para essa estratégia, visto que sabia muito bem trabalhar com várias materialidades em uma mesma obra.

A ideia de “vazar” as envoltórias ou muros é abordada por Armando de Holanda, em seu roteiro de como construir no Nordeste (2010). Segundo ele, o uso de elementos vazados filtra a luz e permite a passagem de luz. Esse é um dispositivo usado para solução do controle bioclimático. A terminologia do que vem a ser uma arquitetura bioclimática está relacionada à consideração do clima, região, insolação, ventos, além da topografia e vegetação. Ou seja, tira-se proveito de condições naturais, estabelecendo condições apropriadas de conforto, seja físico e mental, dentro do meio em que se desenvolve (CORREA, 2002).

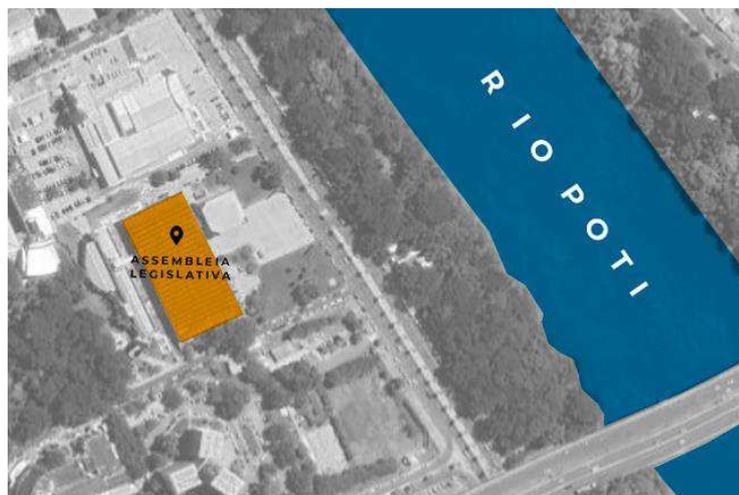
Ao se utilizar dessas estratégias, o arquiteto mostrava um entendimento do clima local, característica presente em suas obras com conhecimento da preexistência ambiental. Essa é uma característica que começa a ser explorada na terceira geração modernista. Isso também evidencia que o Estilo Internacional encontrou no Brasil algumas situações que fizeram com que não houvesse uma adesão por completo dos seus princípios de forma inflexível.

4.6 Espelho D’água

Outra estratégia usada por Borsoi para a adequação de um edifício moderno a seu clima local é o espelho d’água que circunda parte da Assembleia, como mostra a Figura 11. De acordo com Andrade (2018), ele faz alusão ao rio Poti, que se localiza logo mais à frente do terreno, visto pela figura 12. Além disso, é também um elemento usado para enfatizar a monumentalidade da estrutura, uma vez que acaba refletindo a imagem dos enormes pilares de concreto bem como de sua cobertura.

Figura 11 – Espelho d’água na Assembleia.

Fonte: Autoral.

Figura 12 – Proximidade da Assembleia com o rio Poti.

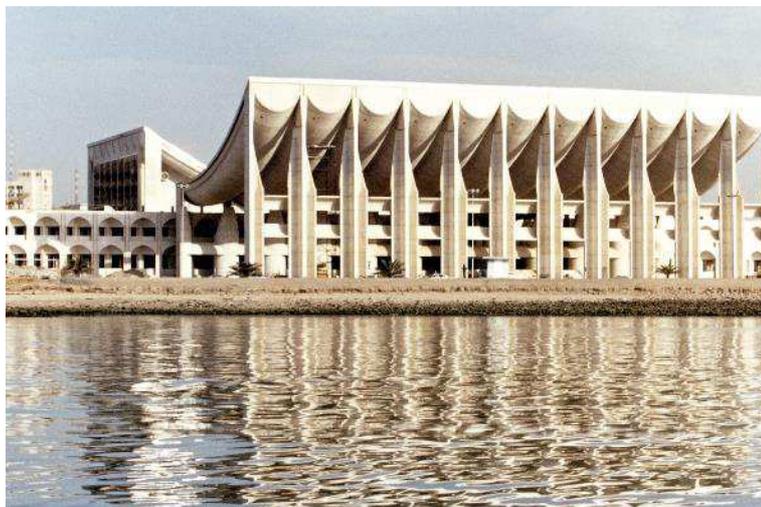
Fonte: Google Maps (adaptado pelos autores).

Essa relação com o rio é tomada como um partido do arquiteto na concepção de sua obra. Novamente aqui é reiterada a importância do entorno do ambiente em que o projeto arquitetônico será implantado. Não significa que os princípios fundamentais do modernismo internacional foram descartados, mas que agora se integram de forma muito mais profunda com o contexto. Esse convívio na relação com a natureza é também um dos pontos empregados por Holanda (1976), que seriam adequados às edificações que queiram carregar uma preocupação com o microclima em que o projeto se insere. Borsoi procurou que sua obra fosse um prolongamento da paisagem rica em fauna, flora e beleza das margens do Poti, vista

cotidiana na mesopotâmica cidade de Teresina. Esse prolongamento da paisagem também é perceptível no uso de seixo rolado no piso, um material que já era usado em vários espaços da cidade, dando ainda mais a ideia de público ao edifício.

Ademais, comparando-se à obra de Utzon, no Kuwait, há uma semelhança na boa relação do edifício com o mar. Nessa situação, o arquiteto dinamarquês procura orientar seu edifício voltando um olhar altivo para o oceano, como é visto na figura 13.

Figura 13 – Relação do mar com a Assembleia Nacional do Kuwait.



Fonte: Arquitectura Viva².

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prédio da Assembleia Legislativa do Piauí analisado neste artigo é um excelente exemplo do que significa a produção modernista no Brasil no que diz respeito à tectônica. Ele foi objeto de estudo de forma complementar na disciplina de arquitetura brasileira II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí. A obra de Acácio Gil Borsoi data de 1986, fazendo parte de um centro cívico que contém mais obras do mesmo arquiteto. Sua obra é de uma monumentalidade e identidade especial muito relacionada à região onde está inserida. Além do mais, possui algumas estratégias que visavam não só agregar no aspecto formal, mas também solucionar questões funcionais especialmente relacionadas ao clima local.

Segundo as análises e reflexões aqui apresentadas, o Estilo Internacional se propagava de forma exclusiva e única para vários lugares, sem levar em conta suas próprias características e condicionantes particulares regionais. Seus princípios fundamentais, na

maioria das aplicações, eram adotados pelos arquitetos, fazendo com que suas obras tivessem um ar de modernidade muito almejado na época, seja por questões sociais ou de afirmações políticas, principalmente as obras de caráter institucional. Porém, mesmo que a estética modernista fosse incorporada nos edifícios, no Brasil, houve algumas novas interpretações desses princípios, visando justamente se adequar à realidade de um clima tropical e com grande diversidade técnica, como materialidade e técnicas construtivas e cultural, tendo em vista o vasto território e repertório nacional.

A essa produção arquitetônica incorporada nos condicionantes regionais e sociológicos foi dada a terminologia de Método Internacional. Na Assembleia Legislativa, a materialidade, relação com o entorno, essa busca por referências locais e o enfrentamento das premissas preexistentes foram elementos base deste estudo para provocar essa releitura da obra, agora como parte desse novo termo. Desde a forma como o concreto armado foi aplicado até no piso de seixo rolado, há uma particularidade que o arquiteto soube se apropriar e relacionar com a cidade de Teresina. Isso também fica evidente nas soluções funcionais para amenizar a incidência solar e preocupação com ventilação e microclima em uma zona de altas temperaturas no Nordeste.

Com isso, conclui-se a importância de uma proposta de revisão historiográfica no intuito de explorar novas compreensões da produção moderna no Piauí, tal como essa e muitas outras contemporâneas a ela que carregam a marca de uma relação com o meio onde estão inseridas. Essas produções, contudo, permanecem no que se entende como arquitetura Moderna e não deve ser compreendida em uma única definição geral e única de estilo arquitetônico, e sim em um método. É fundamental entender essa nova perspectiva não só a caráter local, mas também em nível nacional, uma vez que o Brasil não teve um rigor na aplicação dos ideais modernistas na íntegra. Tal constatação reforça ainda mais a particularidade e riqueza de produção nacional vasta que, além de se encontrar ciente de seu contexto, não excluía as várias contribuições de seu passado e conhecimentos tradicionais, afinal, como afirma MACIEL (2003), o ato de projetar é um processo reflexivo, de modo que construir, habitar e pensar estejam em perfeito equilíbrio na criação de algo novo que seja concebido não só para realização de atividades, mas que atenda a razão de ser da arquitetura: mediar as relações humanas em suas vidas cotidianas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. M. A *et al.* (2019). **Arquitetura Brutalista como lugar ameno em Teresina**: adequação ambiental das obras institucionais de Acácio Gil Borsoi (1970-80).

BRUAND, Y. (1981). **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva.

CARLOS, A. F. A. (2007). **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH.

CORREA, C. B. (2002). **Arquitetura bioclimática**: adequação do projeto de arquitetura ao meio ambiente natural. São Paulo. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/02.004/1590>
Acesso em: 14/08/2023.

FEITOSA, A. R. N. (2012). **A produção arquitetônica de Acácio Gil Borsoi em Teresina**. Porto Alegre: Dissertação da UFRGS.

FRAMPTON, K. (1997). **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes.

HOLANDA, A. (1976). **Roteiro para construir no Nordeste**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Faculdade de Arquitetura, UFPE.

MONTANER, J. M. (2001). **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili.

MONTEIRO, A. R. C. (2013). **Monumentalidade e Tradição Clássica**: a obra pública de Acácio Gil Borsoi. Recife: O Autor

MACIEL, C. A. (2003). **Arquitetura, projeto e conceito**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 043.10, Vitruvius.

5 NOTAS

¹Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/797968/classicos-da-arquitetura-assembleia-nacional-do-kuwait-jorn-utzon>, acesso 29 de agosto de 2023.

²Disponível em <https://arquitecturaviva.com/works/asamblea-nacional-de-kuwait-6>, acesso 26 de agosto de 2023.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

ARAGÃO, J. L.; SOUSA, K. G. S.; PEREIRA, E. A. Assembleia Legislativa do Piauí e o Método Internacional. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 5, art. 10, p. 192-211, mai. 2024.

Contribuição dos Autores	J. L. Aragão	K. G. S. Sousa	E. A. Pereira
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X